



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE: um olhar reflexivo para uma escola da cidade de Cocal dos Alves-PI

Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Vêras, Graduada na UFPI

Dameres Araújo Teles, Graduada na UFPI

Dalva Vieira de Araújo, Professora na UFPI

Liliane Lima Freitas, Graduada na UFPI

Darlane Pereira Costa, Graduada na UFPI

RESUMO

O presente artigo traz resultados de uma pesquisa sobre uma escola estadual da cidade de Cocal dos Alves-PI, a qualidade do ensino desenvolvido, metodologia, avaliação, gestão e os motivos de sucesso ocorrido nesta escola pública. O objetivo geral é analisar a qualidade de ensino na Unidade Escolar Augustinho Brandão e como conquistaram sucesso em vestibulares e olimpíadas educacionais. Os objetivos específicos são: verificar a prática pedagógica e as metodologias utilizadas pelos professores para estimular o processo de ensino e aprendizagem e analisar a gestão escolar nos aspectos pedagógicos e administrativos. No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Pilão (1998); Freire (1998); Paro (1993), entre outros. Optamos pela abordagem qualitativa e o estudo de caso do tipo etnográfico, utilizando como técnicas de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação participante, com base nos estudos de André e Lüdke (1986), André (2005), Bogdan e Biklen (1994).

PALAVRAS-CHAVE: Escola pública. Qualidade de Ensino. Professor. Olimpíadas Nacionais.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz resultados de uma pesquisa sobre a Unidade Escolar Augustinho Brandão na cidade de Cocal dos Alves – PI que fica localizada a 216.07 km de Teresina-PI e a 83.81 km de Parnaíba-PI, analisando a qualidade do ensino desenvolvido, metodologia, avaliação, gestão e os motivos de sucesso ocorrido nesta escola pública. Atualmente é uma cidade que vem se destacando quando o assunto é educação, uma escola com um dos melhores desempenhos em ensino médio no Brasil, destaque no ENEM de 2011, com média superior à nacional e com várias premiações em Olimpíadas Nacionais.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Quanto mais se enumeram as vitórias, maior é o contraste com o tamanho da cidade de 5 mil habitantes. Sua população é em maioria analfabeta, com problemas socioeconômicos, de economia basicamente de subsistência. Muitas famílias residem em casas às margens da estrada (PI) em meio a plantações de cajueiros, as ruas que visualizamos eram pavimentadas (calçamentos), mas percebemos também a presença de areia e frequentada por animais domésticos como: porcos, galinhas e cabras. Diante do que foi exposto, ainda assim os alunos daquela cidade conseguem concorrer em pé de igualdade com estudantes que moram nos grandes centros urbanos, onde geralmente existe mais facilidade no acesso ao conhecimento e à cultura de uma forma geral.

UMA ESCOLA MODELO

No Brasil, temos aproximadamente 40 milhões de alunos. Isso significa que, um quinto da população está na escola. Somos a sexta maior economia do mundo, mas na educação, estamos em 88º lugar. Os professores ganham mal e os alunos não gostam das aulas. Por que tem que ser assim? Os números são estarrecedores e levam à inquestionável conclusão de que, há gerações, estamos afastando da sociedade dezenas de milhões de crianças e jovens brasileiros do direito à escola de qualidade que forme indivíduos integralmente.

A educação de baixa qualidade é tida como a principal causa do alto grau de violência, baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e já reflete na estrutural falta de profissionais qualificados necessários para podermos trilhar o caminho do desenvolvimento sustentável de longo prazo.

Mais grave ainda, do ponto de vista humano, é não proporcionar a milhões de crianças e adolescentes a chance de maximizar o seu potencial, submetendo-os à marginalidade, a subempregos ou a trabalhos manuais de pouco valor agregado, sem lhes dar chance de mobilidade profissional ou social.

É fundamental a construção de uma proposta pedagógica que repense as funções da instituição escolar sejam elas no âmbito moral, ético, social ou político. Que se consolide com melhorias estruturais, capacitação dos professores e melhoria em material pedagógico promovendo assim adequação do estudo e trabalho para alunos e professores.

A escola deve propor uma educação diferenciada e de formação social, defendemos a educação integral voltada para formação crítico-reflexivo, possibilitando ao indivíduo sua emancipação humana tendo em vista o processo de construção da autonomia. Conforme Freire



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

(1996), a educação libertadora passou a inspirar novos conceitos que orientam uma nova sociedade baseada nos princípios de liberdade, de participação e de busca pela autonomia.

No Brasil existem escolas públicas em áreas pobres que possuem uma educação com qualidade de primeiro mundo, com médias melhores que as de escolas particulares e aprovando a maioria dos alunos em vestibulares e olimpíadas de biologia, química, física e matemática. Estas aprovações fazem a escola ganhar notoriedade nacional por sua capacidade de agregar valor dos alunos, família, escola e professores.

Na Unidade Escolar Augustinho Brandão na cidade de Cocal dos Alves-PI que fica localizada a 216.07 km de Teresina-PI e a 83.81 km de Parnaíba-PI, atualmente é uma cidade que vem se destacando quando o assunto é educação, uma escola com um dos melhores desempenhos em ensino médio no Brasil, destaque no ENEM de 2011, com média superior à nacional e com várias premiações em Olimpíadas Nacionais.

Quanto mais se enumeram as vitórias, maior é o contraste com o tamanho da cidade de 5 mil habitantes. Sua população é em maioria analfabeta, com problemas socioeconômicos, de economia basicamente de subsistência. Muitas famílias residem em casas às margens da estrada (PI) em meio a plantações de cajueiros, as ruas que visualizamos eram pavimentadas (calçamentos), mas percebemos também a presença de areia e frequentada por animais domésticos como: porcos, galinhas e cabras. Diante do que foi exposto, ainda assim os alunos daquela cidade conseguem concorrer em pé de igualdade com estudantes que moram nos grandes centros urbanos, onde geralmente existe mais facilidade no acesso ao conhecimento e à cultura de uma forma geral.

Em relação à estrutura física da escola, pudemos constatar que existe: biblioteca, laboratório de informática (com 17 computadores em pleno funcionamento), laboratório de ciências (com esqueleto, boneco do corpo humano, reações químicas, entre outros), cantina, sala de matemática (os alunos estudam para as olimpíadas, existem várias fotos dos medalhistas).

As salas de aulas são amplas, climatizadas, paredes com azulejo e limpa. A escola está sendo ampliada para receber mais alunos, pois a demanda é grande, a gestora afirmou que não há qualquer teste para ingressar no corpo discente, não existindo seleção de alunos, pois todos aqueles que procuram a escola podem estudar.

A escola possui seis salas de aula, 194 alunos matriculados. No 1º ano tem em torno de 60 a 65 alunos. O funcionamento da escola acontece nos três turnos, sendo



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

manhã e tarde com modalidade de estudos integral, que começou em agosto. À noite tem a turma da EJA. Existem 1º, 2º, 3º ano do Ensino Médio e 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

DIDÁTICA E AVALIAÇÃO: temas que se complementam

A didática é uma ciência que tem por objetivo estudar o ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais é uma técnica de estimular, dirigir e encaminhar na formação do indivíduo, nos dá uma visão geral da atividade docente. Ela analisa os problemas e as dificuldades que o ensino de cada disciplina, as estratégias de ensino, questões práticas relativas à metodologia e estratégias de aprendizagem apresentando sugestões para resolvê-las.

Freire (1996, p. 43) afirma que: “pensando criticamente a prática de hoje o de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. Mas de acordo com Schön (1997, p. 21), “existem situações conflitantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolve problemas”.

O aluno é essencial no processo educacional é através dele que os saberes são construídos, assim não são apenas receptores de conteúdos, é possível realizar vários tipos de propostas que pressupõem a participação ativa do aluno e não se limitar apenas aos aspectos intelectuais ou a memorização de conteúdos. O educando é um ser ativo, com conhecimentos adquiridos e que devem ser levados em consideração no processo de ensino e aprendizagem.

Pilão (1998, p. 20), também destaca a importância da participação do educando, esclarecendo que o papel do aluno não pode ser passivo, com a simples ação de anotar, memorizar e reproduzir um saber sem questionamentos.

Vários são os fatores que afetam o processo de ensino e aprendizagem, o importante é que o aluno consiga compreender aquilo que o professor transmite, que pense, reflita e que, com isso, consiga criar, questionar sobre o que é transmitido, sendo assim construa uma postura autônoma. Além disso, o papel do docente é o de articular o saber elaborado à produção do conhecimento do aluno. Para Libâneo (1991, p. 54):

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

O professor deve ser um mediador do processo de ensino e aprendizagem junto ao aluno, em todo o contexto no qual ele está inserido, por sua vez, professor tem que estar ciente de sua responsabilidade e adotar uma didática facilitadora.

O docente deve ter como objeto de reflexão, a sua prática pedagógica. Essa reflexão tem que ser feita dia a dia, tendo um caráter emancipatório, que percebe e desmistifica as desigualdades e injustiças produzidas em sala de aula. Ele deve criar condições para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais em seus alunos.

Ribas e Carvalho (1995, p. 39), afirmam que o educador precisa ter consciência de sua prática:

Os professores reflexivos estão sempre se questionando sobre o seu saber, sobre o seu fazer e sobre o seu saber fazer em sala de aula, indo além das atitudes imediatistas, tendo presente o tipo de homem que se quer formar. Atualmente muitos professores não avaliam seu saber, fazer e saber fazer no exercício da docência, o que reflete no aprendizado de seus educandos. A prática pedagógica do professor deve contribuir para a autonomia do aluno.

O professor precisa analisar sua prática pedagógica, não esquecendo que teoria e prática são inseparáveis, o que é fundamental para que o seu fazer pedagógico obtenha êxito. Ribeiro (1991, p. 30) afirma que:

Em toda forma específica de práxis e na prática tomada em seu conjunto, enquanto práxis total humana está contida a teoria por se tratar de uma prática de um ser consciente, o que equivale a dizer que se trata de uma prática dirigida por finalidades que são produtos da consciência; finalidades estas que para se efetivarem exigem um mínimo de conhecimento.

Por isso, desde o momento que o aluno começa a graduação ele deverá buscar subsídios para que sua prática em sala de aula como um futuro docente venha a ser eficaz.

A avaliação não deve representar na vida do aluno algo que dá medo, pois ela é um instrumento para que o professor possa avaliar os conhecimentos do educando, assim como, o seu próprio ensino.

Segundo Allal (1986) as funções da avaliação formativa são amplas e vai além de uma concepção restrita, procurando compreender o funcionamento cognitivo do aluno em face da tarefa proposta. Os dados de interesse prioritário são os que dizem respeito às representações



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

da tarefa explicitadas pelo aluno e às estratégias ou processos que ele utiliza para chegar a certos resultados. Os erros do aluno constituem objeto de estudo particular visto que são reveladores da natureza das representações ou das estratégias elaboradas por ele. A finalidade da recuperação pedagógica será ajudar o aluno a descobrir aspectos pertinentes da tarefa e comprometer-se na construção de uma estratégia mais adequada.

UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA: volta para transformação social

A escola precisa está em constante transformação, mas para isso é fundamental e necessário o gestor escolar que é o responsável pela gestão, supervisão e coordenação educacional, esteja comprometido com a transformação social dentro da escola. Para isso ele deve apresentar características essenciais, como é evidenciado nas palavras de Libâneo (2001):

- Capacidade de trabalhar em equipe, de abstração, de comunicação, de improvisação, de gerenciar um ambiente cada vez mais complexo;
- Criação de novas significações em um ambiente instável;
- Manejo de tecnologias emergentes;
- Visão de longo prazo;
- Disposição para assumir responsabilidade pelos resultados, para fundamentar suas decisões, para cristalizar suas intenções, conscientização das oportunidades e limitações;
- Comprometimento com a emancipação e a autonomia intelectual;
- Atuação em função dos objetivos;
- Visão pluralista das situações.

Uma gestão escolar envolvida com a transformação social deverá promover novas mudanças no ambiente escolar, utilizando a racionalidade e procurando alcançar seus fins educacionais. Entretanto, quando os mecanismos administrativos da empresa capitalista são colocados na escola às transformações não acontecem. Isso também pode ser evidenciado nas palavras de Fortuna (2000, p. 17):



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A administração escolar apresenta-se continuamente conformada com a situação, fundamentando-se na imposição e na coação legal e burocrática. Essa tradição possui suas raízes no autoritarismo da sociedade política e nos interesses dominantes. Procura enfatizar a dimensão técnica “neutra” da administração que tem orientado a ação administrativa em direção ao centralismo burocrático, ocultando sua dimensão política intencional, oposta ao trabalho participativo.

O problema que o gestor se depara em suas funções, é que se por um lado ele tem que resolver os problemas que a escola apresenta e a comunidade escolar exige, seja no que diz respeito à estrutura física, falta de recursos didáticos, carência de profissionais, entre outros, ele também tem que cumprir as inúmeras obrigações que o Estado lhe impõe, através das formalidades burocráticas que tem que exercer. Paro (1993, p. 133) diz que:

Envolvido com os inúmeros problemas da escola e enredado nas malhas burocráticas das determinações formais emanadas dos órgãos superiores, o diretor se vê grandemente tolhido em sua função de educador, já que pouco tempo lhe resta para dedicar-se às atividades mais diretamente ligadas aos problemas pedagógicos no interior de sua escola.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo e as técnicas de coleta de dados utilizadas foram: a entrevista semiestruturada e a observação participante. De acordo com André e Lüdke (1986, p. 26-34):

A observação é o principal instrumento da investigação, pois o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante na pesquisa naturalística. Na entrevista a relação que se cria entre o pesquisador e o pesquisado é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. A entrevista semiestruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.

Segundo André (1995), na pesquisa do tipo etnográfico existe a constante interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado. O pesquisador é o instrumento principal na análise e coleta de dados. Ele responde ativamente às circunstâncias que o cercam, modificando técnicas de coleta e se necessário, rever as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

revidendo a metodologia ainda durante o desenrolar do trabalho. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador deverá apreender e retratar a visão pessoal dos participantes. No trabalho de campo que o pesquisador fará, ele irá se aproximar de pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com eles um contato direto e prolongado. Também há uma ênfase no processo, ou seja, naquilo que está ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) esse tipo de pesquisa trabalha com o ambiente natural e envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada.

Ainda nas de André (1995, p. 17), esse tipo de pesquisa também é denominada de naturalística:

Naturalística ou naturalista porque não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.

RESULTADOS

Tivemos a oportunidade de conhecer uma turma do 7º ano que estava tendo aula de música, especificamente de violão. Alguns alunos dessa sala participaram da segunda fase das olimpíadas e afirmaram que haviam gostado da prova.

Os alunos são medalhistas de Química, Português, Física, Astronomia e Matemática. Dois professores estão fazendo especialização e os outros já possuem. O professor Amaral está fazendo mestrado.

Na oportunidade conversamos com alunos medalhistas e outros que se preparavam para o Enem. Sobre a metodologia a diretora afirmou que não tem segredos, é o mesmo método utilizado nas escolas convencionais, e que em relação ao sistema de avaliação, as provas acontecem de forma alternada: avaliação escrita e simulado do ENEM.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Quando os alunos estão na biblioteca estudando, eles recebem auxílio dos professores, assim como, os alunos que se destacam, são chamados de monitores e ajudam os outros que apresentam maiores dificuldades.

A Diretora Aurilene afirmou que antes de assumir a direção da escola, era coordenadora pedagógica e que Professora Najara Vinícius foi diretora até 2008. Ainda em 2008, a Professora Aurilene assumiu a diretoria ficando em 2009, 2010 e devido a um problema deixou a direção, mas retornou em 2013. Ela relatou que no dia 23 de agosto veio de São Paulo uma equipe de filmagem para fazer um documentário sobre a escola, o objetivo é falar sobre experiências que deram certo no Brasil, como em Cocal dos Alves.

A Diretora Aurilene relatou o que segue, sobre a realidade que a escola enfrentava:

Há dez anos a nossa realidade era outra, porque 50% da população de Cocal dos Alves é analfabeta e eles são os pais dos alunos. Em 2003 quando os alunos terminavam o Ensino Médio, o menino ia trabalhar no Rio de Janeiro e a moça ia casar. Então fazer com que os alunos acreditassem que era possível realizar os sonhos, não era fácil. Mas em 2006 nós perguntamos pra turma do 3º ano se eles acreditavam que poderiam passar no vestibular e aqueles que confiaram, nós fizemos uma turma preparatória e a aprovação foi surpreendente. Em 2005 o professor Amaral inscreveu os alunos na OBMEP. Não existe receita para o sucesso apenas fazemos dos nossos alunos pessoas vencedoras, que acreditam nos seus sonhos e querem uma mudança de vida e de sua família. Nosso maior desafio foi fazer os alunos acreditarem nisso. Alunos filhos de pais analfabetos, da roça, que só tinham o que comer, que só dava para o sustento, a roupinha ruim. Então para fazer esses meninos viajarem nesse sonho, de que era possível sem ter dinheiro, sem ter uma roupa boa, ir lá para Teresina, para a capital, estudar lá. Foi necessário o sonho. Acreditar no sonho. Quando a gente conseguiu fazer esse povo acreditar mesmo que era possível estudar fora, se formar e mudar de vida, pronto. O aluno entra na escola Augustinho Brandão e já começa a sonhar: 'o que eu vou querer ser?'

Os pais dos alunos aceitam tudo o que é proposto. Na escola existe o ABAC Arte e Cultura. Nele os alunos fazem show, dançam, fazem música dos temas propostos, por exemplo: violência, solidariedade, analfabetismo, lixo. É feito um concurso entre os alunos para escolher o melhor Slogan.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Conhecemos também o professor de Química chamado, Geovane. Ele disse que está na escola desde 2003 e que procura explicar os assuntos da forma mais simples possível, aproximando os alunos de sua realidade.

O professor Amaral, que é orientador na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), relatou o que segue:

Aqui o ensino ocorre da mesma forma que nas outras escolas. A prática pedagógica desenvolvida na escola é normal, pois trabalhamos apenas a conscientização por parte dos alunos para alcançar o progresso. Mas é claro que o professor tem que está mudando de metodologia de ensino, é impossível ficar só com um método. A cada ano há uma mudança. O diferencial é que os alunos acreditam que vão conseguir.

CONCLUSÃO

Diante de tudo o que foi explanado e explicitado nesta pesquisa, podemos afirmar que a investigação realizada na escola Augustinho Brandão na cidade de Cocal dos Alves – PI teve resultados satisfatórios, pois pudemos constatar e analisar a didática e o sistema de avaliação e a gestão que é utilizado nesta escola modelo.

O curioso de tudo é que diante das falas dos professores e da gestora, não existe uma metodologia diferente das outras escolas, mas o diferencial é que os alunos acreditam que podem ir além das dificuldades, uma missão maior para a escola do que compartilhar esse conhecimento para que a pessoa consiga encontrar o lugar dela no mundo. Então, a escola, sim, é a grande mola propulsora que empurra as pessoas para a direção do sonho delas. Basta que cada um faça o seu papel e faça isso com engajamento. O professor deve ser comprometido em sua prática, e um gestor que conduza de forma que venha proporcionar o melhor para o aluno e para comunidade escolar, e não por querer fugir de uma sala de aula e que venha saber enfrentar o sistema e as dificuldades encontradas no ambiente escolar, porque para entender esses desafios é necessário ideias que contribuam e quebrem os paradigmas que forem necessários.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- ALLAL, L. Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. Em P. Perrenoud, et al., **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra, Almeida, 1986, PP.175-196.
- FORTUNA, Maria Lúcia de Abrantes. **Gestão escolar e subjetividade**. São Paulo: Intertexto, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2000.
- _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1993.
- PILÃO, Jussara Moreira. **O Construtivismo**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- RIBAS, M. H. & CARVALHO, M. A. de. **O caráter emancipatório de uma prática possível**. Ponta Grossa, 1995.
- RIBEIRO, Maria L. S. **Educação escolar e práxis**. São Paulo: Iglu, 1991.